

SIM

O PROIFES(*) atrapalhou as**Colaboracionismo governamental**

Adriano Figueiró

Professor do departamento de Geociências da UFSM · Ex-diretor da SEDUFSM de 1998-2000

De duas formas: de um lado, numa atitude francamente colaboracionista, o PROIFES buscou dar uma suposta “legitimidade” a proposta do governo, reeditando-a com novas palavras e reivindicando sua autoria; de outro, ao dificultar o processo de construção do movimento de greve naquelas universidades cujas AD's são dirigidas por professores ligados a este agrupamento.

O ANDES-SN, por decisão do seu 24º Congresso, decidiu pela desfiliação da CUT por entender que esta Central se afastou da luta em defesa dos trabalhadores, e pela destruição de sua democracia interna, perpetrada pela sua direção. Já o PROIFES, cuja criação foi estimulada e apoiada pela CUT, assumiu durante o movimento de greve um papel de “repetidora” das propostas do governo Lula, produzindo argumentos baseados em discutíveis consultas virtuais que buscavam não apenas demonstrar que a proposta do governo era um grande avanço, mas também que a greve não representava um instrumento válido de luta. A atuação palaciana, sem mobilização da base, buscava demonstrar que um grupo de três pessoas poderia tranquilamente assumir a negociação salarial, “interpretando” a vontade do conjunto da categoria.

Utilizado como “balão de ensaio” para antecipar a proposta de reforma sindical e trabalhista elaborada pelo governo, o PROIFES cumpriu o papel de dividir a categoria e enfraquecer o movimento de greve, respaldando a proposta oficial a partir da defesa de princípios contrários à nossa luta histórica, como quebra da isonomia e valorização de gratificações ou pela omissão frente a outro princípio caro ao MD, que é o da paridade entre ativos e aposentados.

Ao convidar para a mesa de negocia-

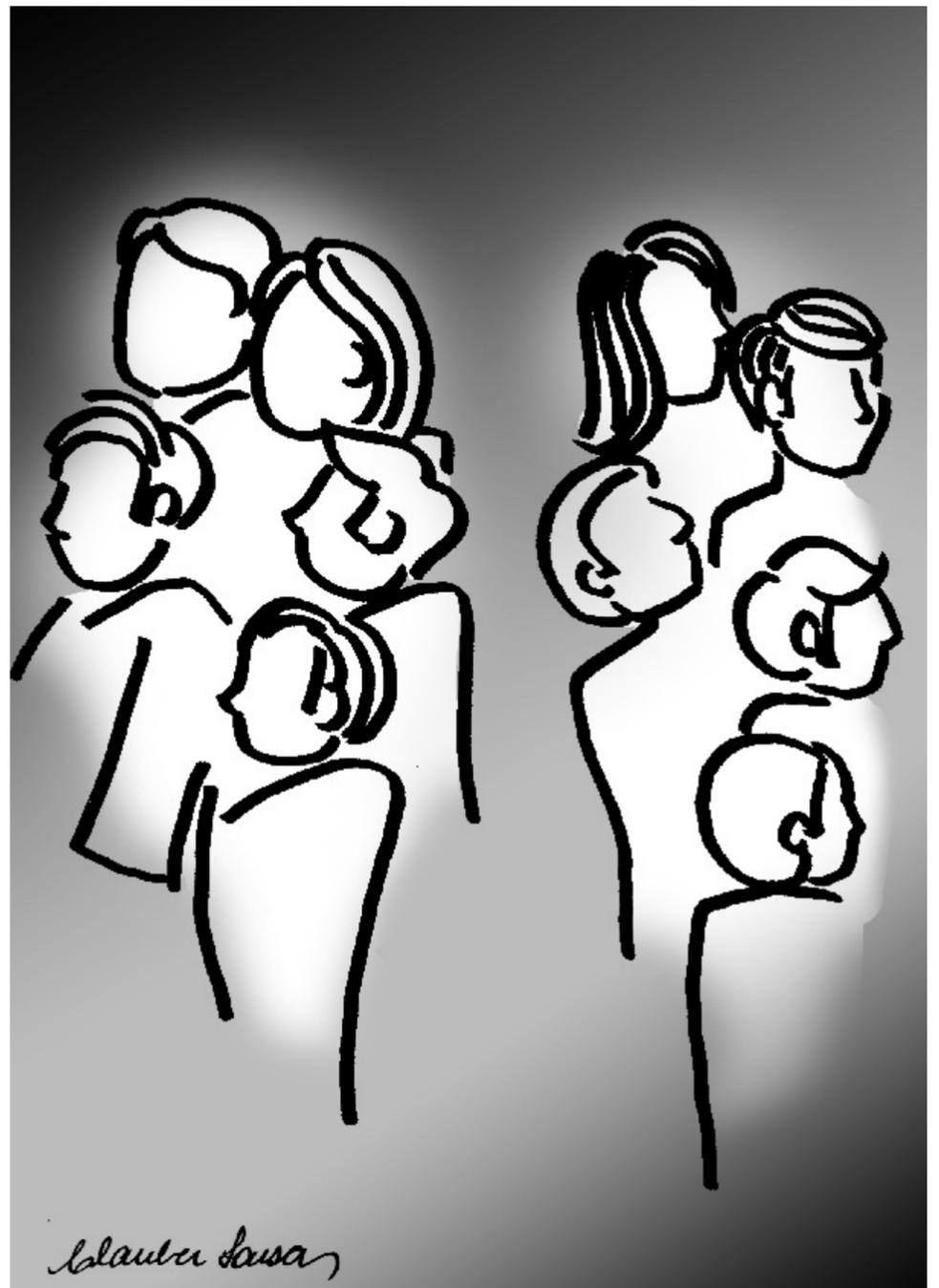
ções uma entidade que se auto-intitula um “fórum de professores” e não um sindicato, o governo cometeu um ato autoritário e inédito, sem precedente em governos anteriores, já que não compete ao poder público escolher a representação dos trabalhadores. Tal atitude coloca por terra as possibilidades de avanço na mesa setorial de negociações no MEC, estabelecida pelo próprio governo com a participação da FASUBRA, do SINASEFE, do ANDES-SN e da CONDSEFE.

A dissolução da mesa setorial por parte do MEC foi uma estratégia de isolar o verdadeiro representante da categoria docente (o ANDES-SN), buscando elevar o PROIFES à categoria de sindicato e, dessa forma, dificultar a nossa luta pela recomposição salarial e pela dignidade da carreira, além de favorecer a implantação do projeto de contra-reforma universitária.

O MD teve a maturidade suficiente para conduzir a greve de forma responsável até os limites de nossas possibilidades de negociação, apesar das estratégias divisionistas do PROIFES. Estas colocam em risco a construção política de nosso sindicato ao longo de sua história de lutas, com uma trajetória marcada radicalmente pela organização democrática, com deliberações de base referendadas em Assembléias Gerais. Nossa forma de organização continua sendo única dentro do meio sindical, e dela decorre a nossa capacidade de resistência frente à investida de sucessivos governos que têm buscado desmontar com a universidade pública e com os seus trabalhadores.

O XXV Congresso do ANDES-SN, a ser realizado em março de 2006, certamente saberá dar uma

**“PROIFES
dividiu a categoria
e enfraqueceu a
greve”**



Blauer Sousa

resposta adequada a estes colegas que, ao assumirem a defesa de propostas francamente contrárias às nossas reivindicações históricas, prestam um desserviço à luta da categoria docente.

(*) PROIFES - Fórum de Professores das Instituições Federais de Ensino superior, fundado em 2004 em Brasília. Constitui-se para fins de representação profissional e defesa de seus associados, institui-se como associação de direito privado com natureza e fins não lucrativos.